

A imagem ideal e a imagem real da cidade

The ideal image and the actual image of the city

DINIZ, Waldson Luciano Corrêa¹.

Resumo: O artigo discute as formas como a imprensa tratou o processo de crescimento do narcotráfico na cidade de Corumbá, MS ao longo do século XX. As representações contrárias aos interesses da classe proprietária foram veementemente negadas e o narcotráfico foi associado principalmente aos bolivianos e a indivíduos estranhos à cidade. Pretende-se demonstrar que o discurso da mídia é um discurso de poder que está associado aos interesses da classe proprietária que utiliza a identidade local para defender seus negócios travestidos de interesse geral. O que dizem os jornais e as formas como dizem indicam muitos aspectos das relações de poder estabelecidas no local em estudo, dessa forma o ocultamento e a eufemização podem ser entendidas como estratégias para lidar com um novo problema social.

Palavras-chave: Imprensa, História, Narcotráfico.

Abstract: Abstract: The article discusses the ways in which the media treated the growth process of drug trafficking in the city of Corumbá, MS throughout the twentieth century. The representations contrary to the interests of the owning class were vehemently denied and drug trafficking was mainly associated with Bolivians and foreign people to the city. We intend to demonstrate that the media discourse is a speech of power which is associated to the interests of the owning class that uses the local identity to defend their businesses disguised as general interests. What the newspapers say and the way they say it indicate many aspects of power relations established on the site of study, so the concealment and euphemization can be understood as strategies for dealing with a new social problem.

Key words: Press, History, Drug Trafficking.

Introdução

O artigo que se apresenta é parte de tese de doutorado defendida no ano de 2014 que tratou das formas como foi representado o boliviano na imprensa escrita da cidade de Corumbá, MS. O recorte temporal escolhido cobriu as décadas de 1930 a 1990 com o

¹ Professor Adjunto do Curso de História do Campus do Pantanal da UFMS. Endereço eletrônico: waldson.diniz@ufms.br Trabalho submetido ao GT Historiografia da mídia.

objetivo de produzir uma ampla avaliação serial das características e sutilezas do discurso midiático em torno desse ator fronteiro.

A imprensa foi escolhida como fonte pelo fato de que existiram muitas empresas jornalísticas na cidade e foi encontrada quantidade significativa de material para análise. Também se deve levar em conta as relações da imprensa com a classe proprietária e a tentativa de produzir uma interpretação dos fatos que reflita sua visão de mundo e seus valores num continuum ao longo do tempo. Como cidade interiorana, Corumbá possuía na época mencionada uma reduzida elite política que na maioria das vezes pontificava na imprensa e também anunciava nos referidos jornais, dessa maneira, estudar os mesmos e as representações sobre os bolivianos ao longo do tempo permitiu compreender os principais elementos da identidade local, seus mitos fundadores, seus traumas e bodes expiatórios. Nesse contexto, o cidadão boliviano foi eleito pela imprensa inimigo da ordem política e econômica por promover a insegurança a partir do tráfico de drogas e do contrabando que tornaram a cidade nacionalmente conhecida.

Os debates na e da imprensa

Diniz demonstrou que a imprensa adotou uma postura intolerante contra o boliviano à medida que sua presença na cidade começou a incomodar devido a uma série de fatores como o comércio ambulante, as moradias insalubres em áreas centrais, seu predomínio nas feiras livres, entre outros aspectos². No entanto, a mesma imprensa que denunciava a incômoda presença do povo vizinho adquiriu um tom relativista ao tratar do narcotráfico, buscando uma argumentação refinada e um rigor que não eram empregados no trato com os estrangeiros.

Nesse artigo discute-se a situação contraditória da mídia que simultaneamente pretendia *dizer a verdade, denunciar, zelar pelo bem comum* e era pressionada por outras empresas jornalísticas locais ou não que *denegriam* a imagem da cidade a partir de *notícias infundadas e sensacionalistas*, objetivando unicamente o *lucro irresponsável* ao explorar a temática do tráfico de drogas.

² DINIZ, Waldson L. C. *Los hermanos bolivianos. Representações nos jornais de Corumbá, MS (1938-1999)*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2014.

Inicialmente em pequenas notas, depois em extensos artigos, o incômodo causado pelos tóxicos gerou sério e longo debate nas páginas das folhas locais que procuravam eximir os corumbaenses de ligações com o ilícito, que seria, segundo muitos articulistas, uma atividade de bolivianos e de pessoas de outras cidades.

As matérias escolhidas para essa análise são as que demonstraram indignação ante os comentários sobre Corumbá e os seus habitantes em dois conjuntos: há primeiro os textos nos quais os *ofendidos* falam e apresentam sua versão dos fatos e na sequência são apresentados os artigos gerais nos quais os articulistas rebatem as críticas consideradas *infundadas* dos periódicos de outras cidades e de empresas de televisão, a partir dos anos 80, que exploraram o problema do tráfico de drogas.

O primeiro texto encontrado proveniente do ano de 1957 apresentou uma mulher casada, Hercília Ribeiro dos Santos, portadora de alguma escolarização que rebateu as *críticas levianas* apresentadas por um determinado periódico paulista que associou sua família ao tráfico de drogas. A estratégia da vítima do *artigo maldoso* organizou-se de modo a relacionar sua família com a cidade formada por um *povo trabalhador* que se opõe aos *aventureiros* dos jornais do litoral³. Houve ainda outros artigos em perspectiva similar em que outros moradores de Corumbá se defenderam, ou foram defendidos da *pena voraz e apressada* da imprensa do sudeste brasileiro que delineou um quadro violento e absurdo para o município⁴.

No segundo conjunto de matérias que tratam da relação genérica de Corumbá com o tráfico de drogas, houve outro artigo que expôs o perigo que pairava sobre o município ao se aceitar a imagem divulgada pela imprensa das grandes metrópoles em torno da questão dos tóxicos. Para um articulista existiu certa *teoria da conspiração* que visava *denegrir a moral* da cidade e envolver até mesmo as *autoridades* do clero e da magistratura no contrabando, que a essa época era uma designação que envolvia também o narcotráfico:

Sem que possamos negar a existência franca e até abusiva em nossa cidade do contrabando, cumpre-nos, entretanto colocar a questão nos seus devidos termos.

Corumbá vem sendo alvo na imprensa dos grandes centros e mesmo no Congresso Nacional de uma campanha de descrédito por culpa desse mal que

³ Protesto contra uma reportagem infamante. *Tribuna*. Corumbá, MT. 13/10/57.

⁴ O caso Mustafá. *O Momento*. Corumbá, MT. 29/7 /59.

a infesta por culpa exclusiva do desleixo, senão da convivência de alguns maus brasileiros que não cumprem seu dever.

Longe de nós censurar a campanha encetada por aquela imprensa, campanha essa que só não recebe nosso total apoio porque desvirtuada por um sensacionalismo de opereta, visando angariar um público ávido de notícias as mais disparatadas.

Veja-se o caso das últimas reportagens, a qual envolve a nossa magistratura e o nosso clero com as notícias mais fantasiosas e despidas de verdade que aqui em Corumbá de ninguém eram conhecidas.

Louvamos e incentivamos todo aquele que se dispõe ao bom combate ao contrabando que campeia em Corumbá, mas também profligamos o repórter desavisado que para proveito dos leitores ávidos de sensacionalismo chegam a criar fatos inverídicos, menosprezando autoridades acima de qualquer suspeita, bem como envolvendo religiosos que, dedicados aos seus nobres misteres, estão a cavaleiro dessas pasquinadas quixotescas.

A consentirmos nessa imprensa desvirtuada, dentro em pouco todos nós, corumbaenses, estaremos marcados com o ferrete de **Contrabandista**, quando é sabido que uma minoria inexpressiva deste povo trabalhador e honesto que vem sendo beneficiada pelo contrabando.

Em dando o nosso integral apoio ao bom combate contra os maus elementos que estão denegrindo Corumbá, seja com a sua incúria, seja com a sua convivência, repudiamos a facilidade com que se envolve em notícias aberrantes aqueles que nada tendo a ver com o crime, estão muito acima de quem acusa, levados pelas informações inidôneas e capciosas.

Muitas e muitas vezes tem sido o silêncio da imprensa corumbaense criticado lá fora. Mas é necessário que se diga que o nosso silêncio não é imposto pela conveniência [...] senão pela responsabilidade que envolve o noticiário de uma imprensa que se preza. Não podemos estar aqui como jornalistas de alhures, a inventar fatos, a criar episódios, sob pena de incorrerem em ridículo e nos desmerecermos no conceito do público.

Quando os fatos vêm ao nosso conhecimento com a responsabilidade dos que o trazem, não temos dúvida em alertar a quem de direito e pedir as providências cabíveis ao caso.

Quando porém o informante quer se encobrir no anonimato e fazer sensacionalismo repudiamo-lo em atenção a nossa gente, ao povo que servimos, pois trazer para nossa tradicional imprensa fatos inverídicos ou boatos improcedentes, não é de nosso feitio.

Às autoridades dirigimos aqui um apelo no sentido de coibirem o tráfico e o contrabando, pois só assim poderemos no futuro, transitar frente aos nossos conhecidos e amigos de viseira erguida.

Do contrário, veremo-nos sem distinção taxados como contrabandistas, eis que numa terra onde as mais nobres autoridades eclesiásticas e judiciais, que se poderá esperar do resto da população?

Limpe-se, saneie-se, prenda-se os elementos que estão denegrindo a nossa cidade, fazendo-a objeto de comentários desprimorosos e degradantes, mas cuidemos dessa imprensa desvirtuada feita para o sensacionalismo.

Corrijamos os dois males: Sensacionalismo e contrabando! ⁵

No discurso observou-se a personificação das elites no nome do município de Corumbá, que são *gente trabalhadora* que não poder ser marcada com o *ferrete de*

⁵ Sensacionalismo e contrabando. *O Momento*. Corumbá, MT. 09/7/59.

contrabandista sob pena de assim agindo desconstruir-se a narrativa memorialística que tantos haviam se esforçado para produzir pautados pelo *trabalho e justiça*.

Não há contradição aparente no discurso do jornalista local quando ele utilizou o termo Corumbá para representar todas as classes sociais e também os imigrantes que aqui residiam, que hipoteticamente estariam bastante aborrecidos com os jornalistas forâneos que *exageravam* os ilícitos praticados para vender jornal. Da maneira como é exposta a questão, o autor assegura a unidade local contra o exterior, veicula uma única identidade e passa ao largo do conflito de classes para defender, com tintas emocionais, a cidade.

Ao examinarmos o artigo *Campanha de difamação* publicado por *O Momento* entendemos que a imprensa local foi vítima dos mesmos mecanismos que ela própria utilizava no trato da informação. O jornal repeliu a crítica desenvolvida pelo periódico *Ultima Hora* da cidade de São Paulo que apresentou longo artigo picaresco sobre o tráfico e o consumo de drogas em Corumbá:

Em nossa edição de ontem protestamos contra a campanha publicitária movida pela grande imprensa do país, que a pretexto de combater o contrabando por essas fronteiras, vem lançando uma onda de descrédito contra a população de nossa cidade. A tradicional honradez do povo corumbaense é constantemente atacada por certas folhas paulistas e cariocas.

Se continuar essa onda de infâmias não tardará para que o próprio crédito do comércio local seja abalado junto às grandes firmas do país. É preciso que se revide à altura o atrevimento de certos jornalistas ávidos de sensacionalismo. Eles fazem tanto mal à nossa cidade quanto os contrabandistas que aqui agem. O Jornal Última Hora de São Paulo chega a fazer ‘piadas’, glosando o assunto. Piadas de mau gosto que realizam sem dúvida um terrível papel de contrapropaganda da terra e da gente daqui.

[danificado] transcrevemos abaixo alguns tópicos do periódico paulista:

‘Gente hospitaleira é a turma de Corumbá, mal você entra na casa e a mulher de um deles vai logo preparar uma cocainzinha...’

‘-Se há contrabando mesmo de cocaína? –Meu filho, você chega na fronteira da Bolívia, diz que quer fazer uma compra do produto, o sujeito olha de lado:-Quantos barris?’

‘E quando o avião da FAB começou a fazer piruetas, voltas e reviravoltas no céu de Corumbá, o sujeito me cutucou:

-Perícia, heim?

-Não, cocaína!’

‘Saiu de São Paulo e chegou a Corumbá morto de sede, entrou no bar e disse:

-me dá uma coca

-Quantas gramas?’

‘Então o Delegado apontou o dedo para o traficante:

-Vocês transportavam muita cocaína para cá?

-Não seu Delegado, ultimamente ‘nois’ nem chegava a fazer dois ‘vagão’ por dia!’

Na fronteira a divisão entre Brasil e Bolívia é uma linha branca no chão.

-Cal?

-Cocaína. ’[negrito no original].

Tudo isso prezados leitores circundando a fotografia de uma dona de casa preparando um caldeirão de pozinho branco tendo embaixo a inscrição dizendo: assim é que se prepara uma festa em Corumbá.

Essa série de charges, publicadas em sentido falsamente humorístico, talvez nos faça rir por um momento, mas no fundo só pode nos trazer melancolia.

Essa imprensa que é incapaz de trazer publicações sobre nossas riquezas, sobre a fibra dos que aqui trabalham, sobre as necessidades da população, abre suas colunas não para denunciar um delito, mas sim para fazer uma anti-propaganda de nossa terra.

Nos que aqui vivemos sabemos muito bem a infâmia que isso representa.

Denuncie-se o crime, aponte-se o criminoso. O que não aceitamos é que se lance uma pecha que não cabe a uma cidade inteira.

O nosso povo não tem o vício da cocaína. [...] ⁶.

Para a lógica do jornal paulistano uma cidade pequena na fronteira não poderia ser alvo de uma matéria de grande monta a não ser pelo exotismo evocado, por alguma informação bombástica, catástrofe natural, etc.. Dessa maneira, os jornais de grandes cidades optaram por relacioná-la à questão do tráfico de drogas de maneira jocosa e aí se materializou um imbróglio que irritava as autoridades e a imprensa local.

Ao utilizar a categoria *povo* na expressão o *nosso povo* o texto ganha configurações dramáticas e estabelece-se uma oposição geográfica, entre os corumbaenses que hipoteticamente não possuíam o vício da cocaína e os outros, das grandes cidades que provavelmente deviam tê-lo. A respeito dessa apropriação política do *nós*, do *povo corumbaense*, buscou-se na Geografia um aporte teórico que propiciasse uma discussão de cunho filosófico sobre o emprego de adjetivos pátrios e de suas respectivas identidades locais. A obra de Moraes elucidou a questão:

O discurso regionalista aparece como um daqueles que tornam os processos sociais qualidades do espaço. Seu argumento básico reside em se tomar as relações entre pessoas e classes como relações entre lugares. Esquecendo-se que lugares não são sujeitos. Somente pessoas podem explorar lugares e pessoas ⁷.

As chacotas provocavam o orgulho local, daqueles que queriam ver nas páginas dos jornais uma representação de progresso, de civilização em um órgão de repercussão nacional. A rivalidade da imprensa de Corumbá com a de São Paulo, contudo, não inviabilizou contatos com outros editores que em matérias, pagas ou não, elaboraram artigos agradáveis às elites de Corumbá, utilizando termos muito significativos no

⁶ Campanha de difamação. *O Momento*. Corumbá, MS. 10/7/59.

⁷ MORAES, Antonio Carlos Robert. *Ideologias geográficas*. 9ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 102.

contexto desenvolvimentista, que por serem vagos permitiam ao leitor acreditar no compartilhamento desse futuro organizado de forma científica:

A Revista 'Cadência' que se edita em Bauru e cuja distribuição é feita por toda a região da Noroeste em seu último número na seção 'Homens, Fatos, Política e Negócios' publicou dois tópicos dignos de registro. Ei-los. O primeiro diz o seguinte: 'O Prefeito Edimir Moreira fez em Corumbá em um ano apenas, majestoso Mercado Municipal, que Bauru, rendendo quase um milhão de cruzeiros por ano não fez. 'e o outro, ontem, o seguinte: 'Para quem desconhece o poderio econômico de Corumbá vai esta notícia: o Sr. Anache está erguendo sozinho, um arranha-céu de dezesseis andares'. Como se vê as boas coisas de Corumbá já ultrapassam o município e o Estado⁸.

Pelo texto compreende-se que quando a publicação se insere nas expectativas locais há uma série de elogios ao colega de outra cidade que afinal de contas encarnava o ideal de progresso a alcançar, pois era o ponto de partida da ferrovia Noroeste do Brasil no interior do estado de São Paulo, município que progrediu bastante com a atividade do transporte ferroviário e demais negócios inerentes ao setor.

Foi transcrita uma reportagem que faz o contraponto às que até então foram mencionadas. Trata-se de um texto que pretende aclarar a condição violenta da cidade de Corumbá em decorrência do desenvolvimento do narcotráfico:

Modesto, jovem, comunicativo, o Capitão Viriato Vieira Reis, Comandante da 2ª Companhia da PM, disse em seu Gabinete que a situação de Corumbá é crítica para a polícia, pois as dificuldades que enfrentamos colaboram para a frustração de muitas ações programadas. Reis é um homem ameaçado pela "MÁFIA DOS TÓXICOS" que age em toda a fronteira e dias atrás foi perseguido e ameaçado por um indivíduo de nome Benedito Rodrigues na rua Cáceres, sob forte chuva. Aproximando-se de uma residência, onde procurava um amigo o capitão notou que alguém o encarava. Era Rodrigues tido como um homem chave para a polícia conseguir estourar os mafiosos e contrabandistas. Armado de um revólver Rodrigues foi logo abordando o Comandante da PM.

- O que você queria naquela casa? E outro elemento junto a um fusca preto mais tarde apreendido pela polícia também indagou ao Capitão Reis.

- O Senhor é da gang? E a Denise onde ela está?

Surpreso, a paisana, o comandante procurou safar-se dos maus encarados indivíduos, afirmando a ambos: Estou procurando esse endereço aqui (mostrou-o...)

Os indivíduos disseram apenas: Vai embora, suma! Você nunca me viu e eu nunca lhe vi! Ande rápido!⁹

Diante desse artigo é interessante cotejar os jornais para verificar a dimensão do problema do narcotráfico e da fronteira bem como as muitas soluções que poderiam

⁸ O que se diz lá fora da Cidade Branca. *Tribuna*. Corumbá, MT. 20/7/63.

⁹ O Comandante perseguido. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 26/10/77.

aflorar do intercâmbio Brasil-Bolívia. Percebeu-se que havia uma diferença político ideológica entre *O Momento* e o *Diário de Corumbá*. O primeiro estaria preocupado em gerar notícias vinculadas ao desenvolvimento econômico local, ao progresso, enquanto o segundo buscava evidenciar os problemas locais com uma postura de cobrança frente ao poder constituído, conforme se depreende das edições examinadas. Por isso, o *Diário de Corumbá* evidenciou o crime de ameaça à vida do Comandante da Polícia Militar, demonstrando a complexidade do ilícito nessa fronteira, onde nem uma autoridade policial estava segura.

O artigo é verossímil a julgar pelas pesquisas atuais sobre o narcotráfico nas fronteiras, como a de Steiman que evidenciou que a cidade de Corumbá se constitui em uma das portas de entrada dos tóxicos no Brasil:

De Puerto Suárez, na Bolívia, a droga alcança Campo Grande (MS) via Corumbá e Ladário. Daí em diante, pode entrar em São Paulo ou por Andradina, passando por Três Lagoas (MS) ou por Presidente Epitácio, São José do Rio Preto, Bauru, etc. Em São Paulo, a droga pode ser exportada para os mercados consumidores internacionais, tanto em voos de carreira escondida sob os mais diversos disfarces, quanto por via marítima, a partir do porto de Santos, escondida sob fundos falsos de contêineres de produtos primários. Entretanto, o estado de São Paulo não é apenas uma plataforma de exportação, mas constitui um importante mercado consumidor de cocaína e de crack, principalmente em cidades do interior do estado, que vem apresentando altos índices de crescimento econômico. Além de assegurar a venda de parte de seus carregamentos ao longo do caminho, os traficantes dispõem nestas cidades de excelente malha viária, com ligações para várias cidades ao redor e boa rede comercial e bancária, o que facilita as operações financeiras do narcotráfico¹⁰.

Procópio Filho e Vaz trabalham em perspectiva semelhante a Steiman e esclarecem o atrativo do comércio das drogas e sua importância nas fronteiras:

Em Santa Cruz de la Sierra a cocaína pura, vendida em quantidades superiores a 30 kg, valia, em outubro de 1996, 1.500 dólares por quilo. Em território brasileiro, no mesmo período, havia quem pagasse até 5.000 dólares por quilo. Nas ruas, um quilo de cocaína pura com as impurezas que lhe são incorporadas se transforma em quatro quilos para o consumidor comum. Esse fato faz com que o bom negócio, hoje, seja receber em cocaína pura o pagamento por serviços.

Não há como negar a interiorização das drogas e dos produtos químicos controlados. Os desvios de produtos de centenas de pequenas e grandes indústrias nacionais e estrangeiras espalhadas por todo o continente são comuns. Podem passar por Corumbá, Cáceres, Cacoal, Vilhena, Porto Velho,

¹⁰STEIMAN, Rebeca. Tendências atuais de abordagem do narcotráfico *Boletim Drogas e violência no campo*, Rio de Janeiro, ano 01, n.03, 2006. Disponível em: <http://www.retis.igeo.ufrj.br/producao/artigos/tend%C3%A2ncias-atuais-de-abordagem-do-narcotr%C3%A1fico/#.U6L7L0C86lc> Acesso em: 23 de maio de 2012.

Guajará-Mirim, seguindo para San Joaquín ou Santa Cruz de la Sierra, por via fluvial, férrea, rodoviária, aérea ou a pé. Qualquer estatística sobre esses dados é mero esforço de aproximação. É impossível expressar em quantidades o mundo dos ilícitos. Apenas pelo ar os serviços de informação da FAB constataram que entre Paraguai, Brasil e Argentina a média seja de aproximadamente 40 voos irregulares por dia¹¹.

As duas últimas citações desqualificaram as afirmações dos jornais de Corumbá e expuseram a crítica situação da fronteira transformada em ponto de passagem de drogas e também de consumo. Ao buscarem ocultar o problema do narcotráfico em nome de uma imagem ideal da cidade, os jornais apenas adiaram a divulgação do fato na imprensa nacional, considerando-se a associação progressiva desse tipo de ilícito com os crimes de pistolagem, tráfico de armas, roubo de carros, entre outros:

Corumbá está vivendo dias negros com relação à violência: uma série de crimes de morte vem manchando a nossa página policial e contrariando a tradição pacata e ordeira de nossa gente. Não só agravantes monstruosos destacam os últimos homicídios registrados como evisceramento, lapidação e também temos a lamentar em poucos dias a morte de duas pessoas causadas pela própria polícia¹².

O progresso tecnológico com a chegada do sinal da TV Globo à cidade e as facilidades de acesso ao município com a pavimentação da BR 262, nos anos 80 do século XX¹³, permitiram uma maior quantidade de trabalhos jornalísticos na região que vão explorar, sobretudo, a questão do tráfico de drogas devido à sua visibilidade nas grandes metrópoles. Há indícios de que a droga não é só um problema de ordem judicial/policial, mas ameaça desagregar toda a sociedade brasileira, tendo em vista a intensificação das prisões e apreensões de tóxicos que se tornam elevadas e corriqueiras. O problema se tornou nacional, portanto, e a imprensa pressionou para que houvesse uma resposta imediata do Estado em especial, no controle fronteiro:

O jornal O Globo em sua edição de 25/5/87 divulgou matéria denunciando a existência em Corumbá de menores ‘mulinhas’ envolvidos com o tráfico de drogas e da existência de um relatório sigiloso da Polícia Militar afirmando que as crianças agiam com a convívência dos próprios pais.

¹¹ PROCÓPIO FILHO, Argemiro; VAZ, Alcides Costa. O Brasil no contexto do narcotráfico internacional. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Rio de Janeiro, v.40, n.01, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73291997000100004&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 23 de maio de 2012.

¹² Comentários de O Momento. *O Momento*. Corumbá, MS. 28/01/84.

¹³ História de Corumbá. *Wikipédia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Corumb%C3%A1 Acesso em: 25 de junho de 2013.

A nossa reportagem ouviu o major Rui Gibin Lacerda, comandante da Polícia Militar e o Dr. Paulo Fernandes Bezerra atual chefe da Polícia Federal em Corumbá. Ambos negaram a versão sensacionalista do repórter de O Globo¹⁴.

Em resposta aos artigos de *O Globo* novamente o texto local é construído a partir do ressentimento daqueles que não acreditavam na hipótese do ocorrido e questionavam a veracidade das afirmações da grande imprensa:

A população de Corumbá está revoltada com a Rede Globo de Televisão que insiste em publicar reportagens que comprometem a cidade com o tráfico de drogas e o roubo de carros. No último domingo o FANTÁSTICO exibiu uma reportagem que praticamente envolve todo o município com o narcotráfico e o crime organizado.

Os empresários do setor de turismo incluem-se entre os mais irritados. A Associação Corumbaense de Empresas Regionais de Turismo/ACERT pretende se mobilizar para enfrentar os efeitos negativos da reportagem. As lojas maçônicas, clubes de serviços, entidades de classe, sindicatos de classe também se rebelaram.

O que causou mais revolta foi o teor genérico com que a reportagem tratou do assunto. Não citou nome de qualquer traficante ou arrastador de veículo, embora a Polícia Federal tenha em seus arquivos uma extensa relação de pessoas indiciadas, ou até presas em flagrante.

Por sua ligação territorial com a Bolívia é área extensa. Corumbá é corredor para o narcotráfico, porém a reportagem não explicita esse detalhe, preferindo tratar o município como se fosse verdadeiro centro de atuação de redes de criminosos baseados em outros estados. Na verdade, Corumbá é apenas uma referência geográfica na rota dos criminosos cujos chefões comandam suas operações confortavelmente instalados nas grandes capitais do Brasil, ou do Exterior.

O fluxo do turismo vai diminuir ainda mais. Essa é a projeção dos empresários do setor, bastante preocupados com o fraco movimento dos primeiros dias de 92. Outro reflexo dessa evasão é a feira-livre da fronteira, quase esvaziada no último fim de semana. O tempo de permanência do turista na cidade também diminuiu segundo os gerentes hoteleiros,

Além dos prejuízos financeiros, há o prejuízo moral. As reportagens da Globo e um programa diário da Rádio Clube de Corumbá produzem extensa reportagens sobre o narcotráfico na região, mas de uma forma que generaliza a suspeição e não contribui com a solução do problema¹⁵.

O discurso da imprensa local se organizou para rebater as críticas da TV GLOBO considerando o interesse de todos na promoção da atividade turística e na necessária produção de uma imagem adequada a uma cidade turística pela mídia.

O que indignou a mídia local foi a deturpação da identidade local, pois se o texto fosse escrito a partir do depoimento dos memorialistas locais, dos pioneiros na ocupação da região, não haveria menção sequer ao termo *fronteira*, visto que suas narrativas, ou

¹⁴ Matéria do jornal O Globo é contestada. *Tribuna Livre*. Corumbá MS. 03/6/87.

¹⁵ Reportagem da TV Globo revoltou corumbaense. *O Momento*. Corumbá, MS. 22/02/92.

centram-se sobre a construção do núcleo urbano do município, ou da ocupação do Pantanal com a pecuária extensiva. Como a reportagem foi elaborada a partir de dados coletados pela própria equipe, foi produzida uma imagem desagradável aos olhos locais ao enfatizar mais a fronteira e seus ilícitos.

A Geografia, com seu aporte sobre região e poder, elucidou o debate e seus não-ditos para além do discurso acalorado dos articulistas:

[...] a região é resultado da adequação do espaço ao poder de uma elite que por não exercer a hegemonia no plano da nação, preserva e assegura-o através do domínio regional.

O regionalismo centra sua justificação na construção de uma regionalidade que particulariza sua inserção no âmbito nacional. Sua coesão interna necessita da presença de valores simbólicos, da dissimulação de suas diferenças internas e de apresentar-se frente à nação como conjunto integrado para ter força política. Os elementos do poder simbólico, como hábitos, costumes regionais e folclóricos, às vezes um dialeto específico, uma conformação paisagística própria, uma tradição econômica, uma história peculiar à nacional são, em suma, suporte do interesse regional¹⁶.

Ao situar o debate das representações no contexto geográfico, percebemos que a *região* emerge como um espaço para o exercício de poder de elites locais que pretendem unificar um discurso específico em prol de um projeto de conservação de seu próprio poder frente ao centro, seja ele a capital do Estado, a capital do país ou o centro econômico-cultural do país, o Sudeste.

Um ano após a veiculação da matéria sobre Corumbá pela *Rede Globo de Televisão*, um jornal local saudou as gentis declarações de um apresentador do *Sistema Brasileiro de Televisão/SBT* que havia visitado a cidade e dito o que a imprensa regional e a classe proprietária desejavam ouvir:

Com as gravações da entrega do 'Baú da Felicidade' ocorrido no último sábado, a péssima imagem pregada sobre a região de Corumbá foi apagada da mente dos brasileiros. Pelo menos foi essa a opinião deixada pelo apresentador do SBT, Luis Ricardo, ao dizer que: 'só mesmo vindo aqui é que é possível ver que tudo que pregaram é mentira. O povo é ordeiro, trabalhador e acima de tudo tem calor humano'¹⁷.

¹⁶ HEIDRICH, Álvaro Luiz. Região e regionalismo: observações acerca dos vínculos entre a sociedade e o território em escala regional. *Boletim Gaúcho de Geografia*. Porto Alegre, n. 25, pp. 63-75, 1999. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/39730/26286> Acesso em: 28 de janeiro de 2011.

¹⁷ SBT desmancha péssima imagem de Corumbá. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 07/09/93

Destacaram-se nas declarações do apresentador os célebres clichês políticos que permitem o início e a boa recepção a qualquer discurso: a menção ao povo ordeiro, acolhedor e trabalhador da cidade. Esse tipo de discurso estudado pela pesquisadora portuguesa Regina Marques na sociedade lusa contemporânea, é elaborado através do emprego de frases feitas de grande apelo emocional que falam ao imaginário da população de maneira peculiar¹⁸. Assim, se o falante dirige-se a uma plateia sabendo o que se deseja ouvir como no caso do funcionário do SBT, há grandes chances de ovação. A respeito das palavras do apresentador o exame da obra da autora sugeriu que a utilização dos lugares-comuns permite a aceitação do outro, sua inserção ao grupo a partir do compartilhamento de determinadas verdades. É útil que um visitante ou turista emita opiniões positivas sobre o local em que esteja e a exploração desse tipo de situação pela mídia local é previsível.

Na pesquisa a respeito das representações e discussões sobre a imagem ideal da cidade fronteiriça, encontramos a dissertação de Ernandes que ao estudar a cidade de Dourados, município da região sul do Estado de Mato Grosso do Sul, também verificou idealizações que rebatiam como inverídicas, fantasiosas e maldosas as notícias sobre os índices de criminalidade do município que faz fronteira com o Paraguai:

Pessoas radicadas aqui há longos anos, são verdadeiros padrões de honestidade e trabalho. Prova isto o que nos demonstra o cadastro policial. Não há, na nossa delegacia de polícia, aquele ensurdecido murmúrio de vozes que se queixam diariamente como em outros lugares que conhecemos. O registro de fatos policiais é diminuto e insignificante mesmo, em relação à densa população já existente no município, principalmente nestes últimos tempos em que a afluência de trabalhadores de todos os recantos do País para aqui é um fato. Para aqui esses trabalhadores veem e se embrenham pelas matas adentro na conquista do trabalho da terra (O Douradense, 24 de julho de 1948, não paginado)¹⁹.

O pesquisador leva a crer que o processo de elaboração de representações positivas sobre a terra natal não é específico de Corumbá. Trata-se de um movimento amplo, desenvolvido no bojo do processo de ocupação das fronteiras e de inculcação de *ideais de civilização* que se materializaram no discurso regionalista, que por sua vez se

¹⁸ MARQUES, Regina. Comunicação política mediatizada: topoi, argumentos e figuras. *Anais do VI SOPCOM/VIII LUSOCOM*, Universidade de Nova Lisboa, Lisboa, 2009. Disponível em: http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom_iberico/sopcom_iberico09/paper/viewFile/444/442. Acesso em: 21 de setembro de 2013.

¹⁹ ERNANDES, Mercolis Alexandre. *A construção da identidade douradense: (1920 a 1990)*. Dissertação de Mestrado. UFGD, Dourados, 2009. p. 44.

nutriu dos interesses das elites locais que se perpetuam no poder devido principalmente a essa interpretação festiva do passado.

Considerações Finais

O trabalho com as fontes impressas demonstrou que ao longo dos anos 50 iniciou-se a divulgação de artigos em torno do narcotráfico e a associação da cidade de Corumbá com os ilícitos gerando um mal estar entre os articulistas locais que se esforçaram para revidar a todos os ataques considerados infundados em torno do tema. Importa notar que os artigos adotam um tom muito peculiar ao estabelecer uma diferenciação identitária criando um *nós*, corumbaenses, portadores de qualidades natas e estabelecendo a categoria *outros* para dar conta dos agressores da população corumbaense. Assim, o discurso dos jornais locais constrói-se a partir de uma linguagem emocional e repleta de clichês que homogeneíza os leitores a partir de categorias problemáticas como povo e oculta propositalmente a grave diferença econômica entre as classes sociais do município.

O discurso de indignação regional serviu às elites à medida que se preocupava apenas com os prejuízos que poderiam advir da divulgação das matérias consideradas impróprias sobre a cidade que prejudicariam o setor turístico. Não se correlaciona o aumento do narcotráfico e do contrabando com o crescimento dos níveis de desemprego e de pobreza. Isso permite dizer que o traficante é um indivíduo com tendências ao crime, com personalidade débil, etc., argumentação bastante repisada pela imprensa liberal desde o início do século XX.

É interessante notar a ausência de outras vozes no discurso midiático local, a ausência de polifonia denota a construção de uma imprensa não democrática, frágil que sobrevive do apoio às querelas dos partidos políticos que se revezam no poder e que não tem condições de expressar um pensamento genuíno, criativo que deveria provir de intelectuais desligados dos interesses de grandes proprietários de terras.

Fontes

Protesto contra uma reportagem infamante. *Tribuna*. Corumbá, MT. 13/10/57.

Sensacionalismo e contrabando. *O Momento*. Corumbá, MT. 09/7/59.

Campanha de difamação. *O Momento*. Corumbá, MS. 10/7/59.

O caso Mustafá. *O Momento*. Corumbá, MT. 29/7/59.

O que se diz lá fora da Cidade Branca. *Tribuna*. Corumbá, MT. 20/7/63.

O Comandante perseguido. *Diário de Corumbá*. Corumbá, MT. 26/10/77.

Comentários de O Momento. *O Momento*. Corumbá, MS. 28/01/84

Matéria do jornal O Globo é contestada. *Tribuna Livre*. Corumbá MS. 03/6/87.

Reportagem da TV Globo revoltou corumbaense. *O Momento*. Corumbá, MS. 22/02/92.

SBT desmancha péssima imagem de Corumbá. *Diário da Manhã*. Corumbá, MS. 07/09/93

Referências bibliográficas

DINIZ, Waldson L. C. *Los hermanos bolivianos. Representações nos jornais de Corumbá, MS (1938-1999)*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 2014.

ERNANDES, Mercolis Alexandre. *A construção da identidade douradense: (1920 a 1990)*. Dissertação de Mestrado. UFGD, Dourados, 2009.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. Região e regionalismo: observações acerca dos vínculos entre a sociedade e o território em escala regional. *Boletim Gaúcho de Geografia*. Porto Alegre, n. 25, pp. 63-75, 1999. Disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/39730/26286> Acesso em: 28 de janeiro de 2011.

História de Corumbá. *Wikipédia*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Corumb%C3%A1 Acesso em: 25 de junho de 2013.

MARQUES, Regina. Comunicação política mediatizada: topoï, argumentos e figuras. *Anais do VI SOPCOM/VIII LUSOCOM*, Universidade de Nova Lisboa, Lisboa, 2009. Disponível em: http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom_iberico/sopcom_iberico09/paper/viewFile/444/442 Acesso em: 21 de setembro de 2013.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Ideologias geográficas*. 9ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

PROCÓPIO FILHO, Argemiro; VAZ, Alcides Costa. O Brasil no contexto do narcotráfico internacional. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Rio de Janeiro, v.40, n.01, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73291997000100004&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 23 de maio de 2012.

STEIMAN, Rebeca. Tendências atuais de abordagem do narcotráfico *Boletim Drogas e violência no campo*, Rio de Janeiro, ano 01, n.03, 2006. Disponível em: <http://www.retis.igeo.ufrj.br/producao/artigos/tend%C3%A2ncias-atuais-de-abordagem-do-narcotr%C3%A1fico/#.U6L7L0C86lc> Acesso em: 23 de maio de 2012.